

PFL cola no PMDB e já briga por cargo no Senado

LETÍCIA BORGES

O PMDB elegeu o novo presidente do Senado, mas está perdendo a posição histórica de maior partido da Casa. Vai passar, agora, a enfrentar a força do PFL, que já conta com 21 senadores, contra 22 peemedebistas, e deve chegar a 25, em condições de exigir cargos importantes na estrutura do Senado. A briga vai começar com a composição dos comandos das comissões técnicas, principalmente porque muitas delas foram moeda de troca na busca do apoio para a eleição da Mesa. De duas, o PFL passou a ter direito à presidência de três comissões, o mesmo número que caberá ao PMDB, enquanto o PSDB terá direito a uma. O problema está em qual comissão caberá a cada partido, pois várias delas estão sendo disputadas por dois e até três candidatos.

Além de crescer em silêncio, o PFL também sem alarde vem articulando uma parceria com o PSDB para juntos fazerem frente às investidas daqueles que consideram um aliado de última hora — e voraz. Apesar de não ser o partido do presidente Fernando Henrique Cardoso, o PFL se considera o principal

sustentáculo do Governo no Congresso e, como o PSDB tem bancadas menores (10 senadores e 62 deputados), a idéia é que os dois se componham.

O líder do PFL no Senado, Hugo Napoleão (PI), não quer comprar brigas, ao menos por enquanto. Ele disse que a composição e a distribuição das comissões somente serão discutidas depois de 15 de fevereiro. Napoleão está perguntando a cada senador pefelista qual comissão gostaria de integrar — aliás, cada um terá direito a ficar em duas. Somente depois de acomodar a própria bancada é que o líder do PFL pretende conversar com os líderes dos outros partidos.

ACM x Lucena — Atualmente, o PFL preside as comissões de Assuntos Econômicos e de Infra-Estrutura. O senador Antônio Carlos Magalhães já mandou dizer que gostaria de presidir a Comissão de Relações Exteriores, tradicionalmente destinada a ex-presidentes do Senado. Em troca da Comissão de Relações Exteriores, o PFL cederá a de Assuntos Econômicos para o PMDB. Mas isto foi antes. Na disputa para a presidência, o senador

José Sarney (PMDB-AP) prometeu a Humberto Lucena (PMDN-PB) que ele iria presidir a Comissão de Relações Exteriores. Também prometeu ao coordenador de sua campanha, Gilberto Miranda (PMDB-AM) a Comissão de Assuntos Econômicos, que, por sua vez, está sendo reivindicada pelo tucano Beni Veras (CE), ex-ministro do Planejamento. Sem contar com a resistência do atual presidente da comissão, João Rocha (PFL-TO), que gostaria de continuar no cargo por mais um mandato. Até consultou as áreas técnicas do Senado para ver se será possível. É, juridicamente, pois se inicia novo legislativo.

O PMDB detém o comando, além da Comissão de Relações Exteriores, da de Constituição e Justiça, por onde passam necessariamente todos os projetos, e de Educação. O novo líder do partido, Jader Barbalho (PA), ainda não definiu suas prioridades. Também Hugo Napoleão não sabe, diante da nova proporcionalidade, qual comissão o PFL reivindicará. Será, com certeza, um trabalho de muita costura e acomodação de interesses, quase sempre conflitantes.